

A SALOIA NAMORADA,
OU
O REMEDIO HE CASAR:
PEQUENA FARÇA
DRAGMATICA
QUE EM SINAL DA SUA GRATIDÃO
AO OBSEQUIO
DOS
GENEROSOS SENHORES PORTUGUEZES,
OFFERECE, E DEDICA
NO DIA DE SEU BENEFICIO
DOMINGOS CAPORALINI,
E
MIGUEL CAVANNA,
*Representada por elles, e outros Socios
da Companhia Italiana*
NO
THEATRO DE S. CARLOS
ANNO DE 1793.



LISBOA. MDCCXIII.

NA OFFIC. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

*Com Licença da Real Mesa da Commissão Geral sobre
o Exame, e Censura dos Livros.*

T.S.C. 168 P.

CB 3030041

H 1587071

INTERLOCUTORES.

A L B I N A, Saloia namorada de Alonfo

O Senhor Domingos Caporalini.

A L O N S O, Castelhana, Musico, Zabumba de certo Regimento

O Senhor Francisco Marchesi.

R O S A L I A, Castelhana, Linheira, Irmã de Alonfo, Namorada de Valerio

O Senhor Miguel Cavanna.

V A L E R I O, Taberneiro, promettido Esposo de Rofalia

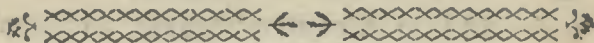
O Senhor Paulo Bascoli.

Musicos do Regimento com Alonfo, e dois serventes da Taberna.

A Scena se representa em huma Rua, e Taberna de hum dos Bairros de Lisboa.

A Composição do Drama he de Lerenio
Selencintino, Socio da Arcadia de Roma.

A Musica he do Senhor Antonio Leal
Moreira, Mestre do Real Seminario de
Lisboa.



SCENA I.

Rua com huma taberna de hum lado, e de-
frente a loje de Rosalia ao principio
tudo fechado.

*Albina Saloia com giga de azeitonas apre-
gõando.*

Alb. **Q**UEM merca azeitonas novas!
Quem merca a rica azeitona!
Oh! freguezes! Quem me estreia!
Dorme tudo, inda resona
E só eu madrugo tanto!
Amor me faz madrugar. (1)

Estou doida de amor, mesmo doi-
dinha!

Ha já mais de seis mezes, que assim
ando!

Eu não como, eu não durmo, eu
não socego:

Inda a manhã lá vem não sei aonde
Q'eu tomo a giga, e á Cidade corro.

Ah!

(1) Da hum passeio em modo pensativo.

Ah! se Alonfo m'engana, eu morro,
 e eu morro:

Este o dia aprazado da licença

De ser eu sua Esposa

Se tal consigo ah! como sou ditosa!

Esta he a sua casa, a sua taberna,

Em que elle tem creto, elle almoça.

E tudo está fechado! He forte somno!

Eu vou bater-lhe á porta.. (1) Não
 que temo (2)

Acordar sua irmã, e esta Gallega

Mofina, endiabrada

Quer dar cunhado, e não quer ter
 cunhada:

Darei o meu discante

Póde ser que me escute o meu chi-
 bante (3)

Dos meus males o remedio

A Fileno só direi:

Se Fileno não vem ver-me,

De saudades morrerei.

Ah! meu bem, se te não vejo

De saudades morrerei. (4)

Qual

(1) Caminhando para a porta de Rosalia.

(2) Sufrendo o passo.

(3) Poisa a giga no chão.

(4) Olhando para as janellas a ver se a chamão.

Qual abrir as janellas ! Dormem todos
Talvez que o pobre em casa não dor-
misse

Não tenho paciencia , e como tarda
Vou buscá-lo ao quartel , vou vê-lo á
guarda (1)

Quem compra azeitonas novas...

S C E N A II.

*Valerio ao postigo chamando Albina que
se vai.*

Val.

SIo, fio , fio
Minha joia
Sio, fio , fio,
O' Saloia... (2)
O' Saloia.
Não me ouvio
Isto he caça de arribada
Que deo volta , já fugio.

SCE-

-
- (1) Póo a giga á cabeça , e vai apregôando.
(2) Sahindo para fóra da porta , até ao meio da rua.

S C E N A III.

Valerio, querendo retirar-se, Rosalia da sua porta.

Ros. **B**ONS dias, meu Senhor (1)

Val. . . . Alegres dias. (2)

Ai de mim meus peccados

Apanhou-me co' a boca na botija. (3)

Ros. O Senhor madrugou, que historia he esta!

Val. Já não he sedo, venho abrir a loje.

Ros. Cuida que não o vi, a quem chamava? (4)

Val. Chamava, sim chamava . . . (5)

Ros. Chamava, diga quem, falle depressa
Se não quer levar quatro taponas. (6)

Val. Eu chamava a mulher das azeitonas. (7)

Ros. Aquella Saloieta!

Gosta della o Senhor? He bem bonita!

Por

(1) A Valerio, que se recolhe com cortezia heroica.

(2) Voltando submisso.

(3) A' parte.

(4) Sahe para a Rua chegando-se a Valerio.

(5) Affastando-se.

(6) Furaivada.

(7) Com muita submissão, e medo.

Por ella o casamento se desleixa,
Já não he sem rezão a minha queixa:
Mas não ha de zombar assim comigo,
Que se eu entro a enfadar-me
Verá que sou mulher, e fei vingar-me

Eu pobre coitada
Quieta vivia,
Amar não queria,
Nem ser nunca amada
Em paz discaçada,
Meu linho cardando;
Cedando, fiando
Podia passar.
Mas veio o Senhor
Fallar-me em casar...
Fiquei, como as outras
Costumão ficar
E agora o menino
Me quer enganar.
Se andar com mais lérias
Com essas mocinhas
Com estas mãosinhas
O hei de enganar. (1)

S C E N A IV.

Valerio sô.

Val. **E** U de boa escapei ! Caspitê bravo
 Inda não me cazei, já me dá regias
 E que Furia ! Cuidei que me esganava,
 Mas eu a insinarei : disfaço tudo
 E o Senhor D. Alonço ,
 Esse Zabumba Mór do Regimento
 Busque lá quem a ature
 E noivo paciente lhe procure :
 Fazeis-me compaixão, pobres maridos!
 Pois a qualquer raivinha
 Vai o diacho em casa do Alfacinha
 Foi Senhor o marido em outios tem-
 pos ,
 A moda mudou tudo :
 O marido he agora humilde escravo
 E o que se casa agora
 Cuida que tem mulher , e tem Se-
 nhora. (1)

SCE-

(1) Vai-se.

S C E N A V.

Valerio pondo á porta da Taberna os seus costumados aprestos , vassouras , archotes , pano de porta fogareiro , e frigideira para a chanfana.

D. Alonço com seus companheiros Musicos , tocando o Zabumba.

Alonço canta.

O Maroto de Cupido
 Empredeo levar-me á tumba,
 Nunca cessa de ferir-me ,
 Sempre trus , catrus zabumba,
 Tumba catumba
 Sempre zabumba
 Para ferir mais a gosto
 As hastes das setas chumba
 Tantão mais pezão , mais rasgão;
 Sempre trus catrus zabumba
 Tumba catumba , &c. (1)

Alto

(1) Depois de acabar tira o zabumba.

Alto lá , camaradas , venha a pinga
 Q' he da gente de Pifano , e Vaqueta
 Doce remedio que os trabalhos ving-
 ga ; (1)

Venhão ricas tambem , he esta a meza
 Que tem servido a muita gente boa :
 Rapaz , não tragas menos d'um almude
 Q'eu pela chibantissima Saloia ,
 Pela minha formola , e cara Albina !
 Hoje quero beber mais de huma tina :
 Já licença alcancei de recebella.
 Que goito ! sim que goito !
 Ninguem tem como eu , noiva tão
 bella.

Ora a Deos Catalunha
 O matrimonio já de ti me afasta :
 Aqui me hão de cantar o requiescat.
 Que generosos são os Portuguezes
 Os homens liberais , as moças bellas.
 Não ha Povo , não ha melhor do
 que este

Doce abrigo das gentes Estrangeiras
 Tenho aqui pão , aqui me estabeleço :
 Gosto da gente , goito da linguagem :
 He nobre , he expressiva
 Bons viveres , bons ares :

O

(1) A hum dos Companheiros Musicos , que parte para a Taberna.

O Paiz he fadio , a pinga he boa ,
 Oh ! viva Portugal , viva Lisboa.
 A Deos , ó minha Pátria ,
 Que o meu systema nisto só se enferra,
 Aonde me vai bem , he minha terra.

Amo o Povo que alegre me cerca
 Ao sem rouco do grosso zabumba.
 Vejo , apenas o éco retumba ,
 A's janellas as moças chegar :
 Deixão tócas , e meias , e costuras
 Por meu garbo , que as faz encantar.
 (Cara Albina tu mesma cahiste
 Nestes laços , que amor sabe armar)
 Com açoite , e vaqueta o zabumba
 Ninguem sabe melhor fustigar :
 Eu alegre o quieto Paisano
 Como animo o feroz melitar.

Mas não vem este vinho , estas iscas ?
 Sempre foi meu contrario o vagar.
 Camaradas a elles , a elles (1)
 Avança a comer , avança a chupar. (2)

SCENE.

(1) Para os Companheiros.

(2) Vão-se todos levando o zabumba , e entrando de tropel para a Taberna.

S C E N A VI.

Albina só, sem giga com hum papel na mão.

Alb.

A Fortuna já tem de mim piedade,
 Corro ao quartel não acho o meu
 Alonfo,
 Mas piedoso Soldado a mim se chega,
 E este papel me entrega (1)
 O sobscripto a mim se dirigia,
 Eu conhecia do meu bem a letra
 Mas assustado o coração batia.
 Tremendo a mão medrosa
 Aos poucos raíga a pegajosa obrêa,
 E á sábia amiga vou pedir que a lêa;
 Qual foi o meu transporte
 Ao ver que era a licença de casarmos,
 Não, não posso dize-lo
 Se alguem ama como eu póde enten-
 de-lo.

Não ha neste Mundo
 Ninguem mais ditosa
 Contente gostosa
 A meu bem unida
 Feliz doce vida

Fi-

(1) Beijando o papel.

Figuro ter já.
 E quando vierem
 Os pecurruxinhos
 Branquinhos
 Lourinhos
 Que gosto será :
 Mamá dirá hum
 Diz outro Papá
 Hum dá-me hum abraço
 Hum beijo outro dá.
 Amor tu premeias
 Huma alma constante ,
 E alguém mais amante
 Amor não , não ha. (1)

S C E N A VII.

*Albina que se vai a retirar , e Rosalia
 que sabe com mantilha.*

Ros. **E** U vou ver meu Irmão , e logo
 venho (2)
 Mas cá vem a Senhora , (3)
 Que busca ella por aqui agora?

Alb.

(1) Mette o papel no feio , e quer ir-se.

(2) Falla para dentro.

(3) Com raiva , e confusão.

Alb. Aqui vem a maldita da cunhada (1)
E que tal ficará sabendo a historia!

E por perrice a tola tagarella
Quero passar sem fazer caso della

Ros. Que raiva? Cortegeia, e não fez caso
Ha de ir tudo em estilhas, tudo raso.

Ros. Saloia insolente
Não tem cortezia!

Alb. Mas V. Senhoria
Quem he, diga quem?

Ros. Mulher de bem sou
Ouvio minha joia

Alb. Tambem he Saloia
Que he gente de bem.

Ros. Se mais me rondar
Aqui pela porta...

Alb. E então que lhe importa
Quem vai, ou quem vem.

Ros. O Irmão me namora
Já sei isso bem.

Alb. O Irmão lhe namoro
Pois sim faço bem.

Ros. Saloia ... faz nojo.

Alb. Gallega ... faz riso.

Se-

(1) Vendo Rosalia, e voltando se.

2. { Senhora juizo
Daqui tudo vem
Cabeça vazia
Não val hum vintem.

S C E N A VIII.

*Valerio , Alonfo , os Musicos , e os Ser-
ventes que estão pondo a meza.*

Val. **E** Stou muito enfadado
E dou tudo por nullo , e acabado.
Alonf. Não tens razão, amigo, quando ralhão,
Então são mais amantes as mulheres,
Rosalia minha Irmã, he como as outras.
Mas eu co' a pobre panfa dando horas
Estou isto aturando
Sem me lembrar que tu estás zombando:

F I N A L.

Alonf. Ah tu zombas
Meu Valerio.

Val. Não , Alonfo
Fallo serio.

Alonf. De Rosalia és muito amado.

Val. Tem hum genio endiabrado.

Alonf. Casarás , e amanfarás

He

He antigo este ditado
 Em casando ha de amansar.
Val. Não o creio não o espero
 Oh! tratemos d'outra cousa
 Já he tempo de almoçar.
Alonf. Pois a elle, oh! Camaradas
 Tu tambem te has de sentar
 Vem no roixo mar do vinho
 As tristezas affogar (1)
 A pinga he de arromba
 Bem bom o petisco,
 Chanfana, ou marisco
 Convida a chupar
 D' Albina á saude
 Vá cópo a virar.
Todes Vá cópo a virar. (2)

(3) *Alb.* C'os teus amigos
 De mim te esqueces,
 Nem me appareces
 E eu a esperar.
 Ouve, meu rico,
 Sim, minha joia

Tua

(1) Vão sentar-se á meza.

(2) Rebem todos.

(3) No meio desta algazarra sahe Albina por huma porta contraria, a que ha de dar entrada a Rosália, e todos se levantão.

Tua Saloia
 Já separada
 Não quer estar.

Alonf. Amigo , escuta
 Como se enfada
 E não tens nada
 Que te espantar
 Assim são todas
 Em toda a parte ,
 Em França , Hespanha
 Na China , e Russia ,
 Hollanda , e Prussia
 Toda Alemanha
 E toda a Italia
 Já não se estranha
 Vê-la ralhar ,
 Não he Rosalia
 Só singular.

Alb. Defende a mana
 O manofinho
 O' isto he vinho
 Que o faz toldar.

Ros. Oh ! tambem entra a Saloia ! (1)
 Quem a mandou cá chamar. (2)

Alb. He a dona aqui da casa ?

Vá

(1) Entra Rosalia , e se admira.

(2) Para Albina.

Vá Senhora, vá cardar. (1)

Ros. Vem ao cheiro, vem ao cheiro. (2)

Alb. Calluda que eu chego-lhe. (3)

Ros. Ah! chegue, que eu prego-lhe (4)

a 2. Saia se he capaz. (5)

Alonç. { Senhoras prudencia

Val. { Socego haja paz.

Alonç. Se querem, oução-me

Haja socego

Que eu faço ao rego

Tudo chegar. (6)

Nestes raivaços

Nada mais vejo

Do que o desejo

De se arranjar.

Albina affusta-se (7)

No seu queixume;

Porque presume

Posso mudar.

Ro-

(1) Para Rosalia partindo com heroico desprezo.

(2) Para Albina com mofa.

(3) Partindo para Rosalia.

(4) Traçando a mantilha a espera.

(5) São fustidos por Alonfo, Valerio, e os Músicos, que se repartem para huma, e outra parte.

(6) Todos prestão attenção.

(7) Para a Saloia.

Rosalia teme-se (1)

Ardendo em braza

Não ter mais casa

Que governar

Valerio teme-se (2)

De raiva, e ira

Com que delira

Quem sabe amar.

E Amor a todos

Vai contentar.

Acceita, Albina, (3)

Desta alma o imperio:

Tu a Valerio (4)

Vai-te entregar.

Dizei se tendes

Que vos queixar

Oh! Que remedio

Todos.

Tão singular

De amor loucuras

Será o casar.

Alb.

Agora só falta,

e

a 2. Benignos Senhores,

Rosf.

A vossos favores

As graças vir dar.

Gra-

(1) Para a Linheira.

(2) Para Valerio.

(3) A' Saloia que lhe dá a mão.

(4) A Rosalia que vai dar a mão a Valerio.

A SALOIA NAMORADA.

Gratos Estrangeiros,
Que vós honrais tanto
Ao menos em Canto
Vos querem pagar.

Todos.

Oh? Que remedio, &c.

F I M.